

SÁSKIA CARNEIRO

O Contradominismo – o despertar do gigante:
o evangelho de Jesus Cristo segundo Sáskia

2ª edição

Itaperuna/RJ
Sáskia Carneiro Rodrigues
2024

Impressão: Multieventus Comércio e Produção Audiovisual Ltda.
CNPJ 10.980.325/0001-31
Rua Amadeu Tinoco Lacerda, 40 – Centro – Itaperuna/RJ
CEP 28.300-000
Multieventus@gmail.com

Capa: Foto pertencente ao acervo da autora.
Arte da capa: Fernando José Reis Vieira

Pedidos pelos endereços:

E-mails: saskiacarneiro@gmail.com ou saskiacarneiro@yahoo.com.br.

Telefone (WhatsApp) – (22) 981255605

Endereço postal:

Destinatária: Sáskia Carneiro.

Pedro Silveira, nº 68, centro, Distrito de Comendador Venâncio, Cidade de Itaperuna/RJ –
CEP 28300-000.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C289 Carneiro, Sáskia.

O contradominismo : o despertar do gigante : o
evangelho de Jesus Cristo segundo Sáskia / Sáskia
Carneiro. — 2. ed. — Itaperuna : S. C. Rodrigues, 2024.
534 p. ; 30 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-923732-1-4

1. Jesus Cristo – Interpretações. 2. Cristianismo.
3. Vida cristã – Doutrina bíblica. I. Título.

CDD23: 230

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

**Este livro,
no que pese a crença pessoal da autora,
é voltado pra todas as pessoas boas,
independentemente de credos religiosos.
Ele enfoca a Inteligência Espiritual
e faz uma tentativa de união geral
inclusive com os ateístas.**

**2016 – ANO BISSEXTO - ANO DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA
ANO SANTO DA MISERICÓRDIA¹**

Nesse ano, o Papa Francisco, veiculou a mensagem de união que se segue:



2



3

¹ Ano Santo da Misericórdia pela igreja católica. É uma data comemorada a cada 50 anos. Nesse ano é aberto um caminho extraordinário para a salvação. Pela sua orientação todos os presos deveriam ser soltos para uma nova chance. A sua finalidade é a pacificação social. Traduções feitas pela autora com a utilização do google tradutor. Imagens colhidas de um vídeo disponível na internet no endereço eletrônico: <https://misericordia.org.br/primeiro-video-do-papa-explicando-ao-mundo-suas-intencoes-de-oracao/>

² Rinchen Kandro, Lama.

³ Daniel Goldman, Rabino e Guillermo Marcó, sacerdote católico.



 Não devemos deixar de rezar por isso e colaborar com quem pensa de modo diferente.

 No debemos dejar de orar por ellos y colaborar con quien piensa diferente.

 Nous ne devrions pas cesser de prier pour eux et de collaborer avec ceux qui pensent différemment.

 We should not stop praying for them and collaborating with those who think differently.

 我們不應該停止為他們祈禱並與那些思維方式不同的人合作。

 لا ينبغي أن نتوقف عن الصلاة من أجلهم والتعاون مع من يفكر بطريقة مختلفة.

ما نباید دست از دعا برای آنها برداریم و با کسانی که جور دیگری فکر می کنند همکاری کنیم.

4



 Confío en Buda

 Je fais confiance à Bouddha

 I trust Buddha

 我相信佛陀

 بوذا في أثق أنا

 Confio em Buda.

دارم اعتماد بودا به من

 RINCHEN KANDRO Lomo





OMAR ABBOUD
Dirigente Islâmico

 Creio em Deus, Alá.
دارم ایمان خدا ، خدا به من

 Creo en Dios, Alá.

 Je crois en Dieu, Allah.

 I believe in God, Allah.

 我相信上帝，真主。

 الله ، بالله أو من أنا



 Muitos pensam de modo diferente, sentem de modo diferente,

 Muchos piensan distinto, sienten distinto.

 Beaucoup pensent différemment, se sentent différents.

 Many think differently, feel different.

 許多人有不同的想法，感覺不同

 باختلاف ويشعرون ، مختلف بشكل الكثيرون يفكر

دارند بودن متفاوت احساس ، کنند می فکر متفاوت ها خیلی



 procuram Deus ou encontram Deus de muitos modos.

 Buscan a Dios o encuentran a Dios de diversas maneras.

 Ils cherchent Dieu ou ils rencontrent Dieu de plusieurs manières.

 They seek God or they encounter God in many ways.

 他們尋求上帝，或者他們在許多方面遇到上帝。

 عديدة بطرق الله يواجهون أو الله عن يبحثون

شوند می روبرو خدا با مختلف جهات از یا هستند خدا دنبال به آنها



Y en esta multitud, en este abanico de religiones,

Et dans cette foule, dans cet éventail de religions,

And in this crowd, in this range of religions,

在這群人中，在這一系宗教中，

الأديان من المجموعة هذه في الحشد هذا وفي

، ادیان از طیف این در ، جمعیت این در و

Nesta multidão, nesta variedade de religiões,



hay una sola certeza que tenemos para todos.

il n'y a qu'une certitude que nous ayons pour tous.

there is only one certainty that we have for all.

我們對所有人都有一個確定性

لجميع لدينا فقط واحد يقين هناك

فقط یک ضمانت برای همه داریم

só há uma certeza que temos para todos:



Todos somos hijos de Dios.

Nous sommes tous des enfants de Dieu.

We are all children of God.

我們都是上帝的孩子

الله أبناء جميعاً نحن

هستیم خدا فرزندان ما همه

somos todos filhos de Deus.





produza frutos de paz e de justiça."

 cultiva frutos de paz y justicia.

 cultivera des fruits de paix et de justice.

 cultivate fruits of peace and justice.

 培養和平與正義的果實。

 والعادلة السلام ثمار ازرع.

دهيد پرورش را عدالت و صلح های میوه



Confio na tua oração.

 Confío en tu oración.

 J'ai confiance en ta prière.

 I trust in your prayer.

 我相信你的祈禱。

 أنا أثق في صلاتك

دارم اعتماد شما دعای به



O VIDEO DO PAPA
Rede Mundial de Oração do Papa



Rede Mundial de Oração do Papa

2016 | ANO DA MISERICÓRDIA

*O pouco do Tristo que vive em mim
é muito mais do que o muito de mim,
que pouco vive.*

Saskia Carneiro

Inconsciência⁵

(Autor – Pedro Angi)

Somos diferentes sim,
mas também somos todos iguais.
Nós temos começo e fim,
mas nós também somos imortais.

Somos seres de energia num mundo material,
onde a consciência cria e define o que é real.
Mas quem não é consciente
não controla a própria vida
E trabalha de servente
Construindo sua própria jazida.

O mais puro ouro pra sua corrente...
A melhor moldura pra te enquadrar...
A mais nova droga pra deixar contente...
Mais resolução pra te hipnotizar...
O melhor remédio pra deixar doente...
O melhor caminho pra te desviar...
Muita instrução pra te deixar demente...
Muita liberdade pra te escravizar...

Somos diferentes sim,
mas também somos todos iguais.
Nós temos começo e fim,
mas nós também somos imortais.

Num mundo todo projetado pra nos iludir e nos fazer lutar
falar a verdade ofende quem vende a alma pra se sustentar.
Protege, idolatra e defende com unhas e dentes o próprio opressor
e mata a si mesmo consumindo o ópio que ameniza a sua dor.

Como ajudar alguém que não aceita ajuda?
Como mudar a cabeça de um povo que pensa que o mundo não muda?
Somente aquele que busca a verdade, pratica medita e estuda
Consegue despertar a consciência de Buda.

Somos diferentes sim,
mas também somos todos iguais.
Nós temos começo e fim,
mas nós também somos imortais.

⁵ Versão acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DMCG8KuHI2Q>

Dedico este trabalho a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a aprendizagem que existe nele.

Aos meus avós, pais, irmãos, filhos, sobrinhos e todos os demais parentes, amores da minha vida, que me proporcionaram grande crescimento espiritual.

Ao querido, risonho, grato e amoroso amigo, Marlon Bro. Gratidão por toda a sua colaboração nesta campanha. Obrigada por me ensinar a dádiva da gratidão. Gratidão é amor.

A todos os “Bros” que fizeram parte dessa história nessa irmandade natural formada pelas tribos da vida.

Ao Sr. Antônio, avô do Toninho, pela receita do “não se queixe, não se explique, não prometa”, como regras pra se resguardar da dominação.

A todos os ateístas que acreditam no bem e têm Inteligência Espiritual, pelas suas críticas construtivas às falhas religiosas.

Ao Papa Francisco, pela promoção da união entre os povos e religiões.

Ao Dalai Lama, por demonstrar ainda hoje a resistência sem violência.

Ao Chico Xavier, pela sua humildade, pelas centenas de livros psicografados e pelas suas inúmeras ações de caridade.

Ao Leonardo Boff, pela Teologia da Libertação.

A Jesus Cristo, a quem eu vou amar por toda a minha vida.

Ao Espírito Santo, fonte da Inteligência Espiritual, que enxuga todas as lágrimas.

E principalmente ao meu Deus, aproveitando para agradecer, NESTE MOMENTO INESQUECÍVEL DA MINHA VIDA, tudo o que Ele tem feito pela minha existência, e por quem eu sou muito...muito...muito apaixonada!

VALEUUUUUUUUUU PAPAI DO CÉU!

DEUS DA VIDA!

(hoje, 02/01/2016) Ainda que nem mais um suspiro me reste, obrigada por esta VIDA!

Eis-me aqui Senhor!

APRESENTAÇÃO DA AUTORA

O meu nome é Sáskia e os fatos que eu narro, apesar de terem acontecido no Brasil, são uma amostra do que acontece em todo o mundo. A partir do ano de 2014, quando o meu problema de coluna cervical se agravou e eu corri o risco de ter a minha medula interrompida, tudo mudou na minha vida. Como funcionária da Justiça Federal, eu fui inserida no regime de teletrabalho, depois disso, eu me submeti a uma cirurgia arriscada e passei a ter uma vida mais espiritualizada, ou seja, mais psicologicamente tratada. Eu comecei, então, a purificar o meu corpo por meio dos alimentos a fim de acalmar o meu espírito pra não tornar a ter os mesmos problemas de saúde, que eram muitos.

Assim, eu fui seguindo as orientações de diferentes Igrejas, buscando um jejum ideal que me trouxesse mais paz. Eu sentia que eu precisava de me recuperar de inúmeras neuroses que foram se acumulando ao longo da minha vida e dos meus anos de trabalho num ambiente com pessoas com muita vaidade.

No primeiro jejum, eu segui uma orientação universal das Igrejas em geral e parei de ingerir carne de qualquer animal, inclusive a carne do peixe que é desprezada por alguns. Os animais são os seres que mais sofrem diante da morte. Quando nós comemos as suas carnes, nós estamos nos alimentando de sofrimento e por isso nós sofremos mais. Nós não somos nós mesmos quando nós sofremos, mas apenas uma parte de nós, talvez a pior. Assim, se nós queremos descobrir quem nós somos realmente, nós temos que retirar todo sofrimento de nós.

No segundo jejum, eu segui as orientações que eu recebi uma vez pra fazer uma cirurgia espiritual. Eu removi, além da carne, a prática sexual, os remédios, o álcool e os cigarros. Na realidade, eu já estava tentando me afastar desses hábitos por diferentes motivos. Inclusive, pro jejum das cirurgias espirituais, a prática sexual, assim como os outros hábitos desse conjunto, era considerada irritante por deixar resíduos, apesar de ela não ser tóxica como os outros.

No terceiro jejum, eu removi mais coisas segundo as orientações do Santo Daime: o açúcar, o café, o alho e os alimentos artificiais. E, por último, eu comecei o jejum do leite e do mel, que eu pratico até hoje. Nesse jejum eu consumo apenas leite e derivados, no grupo “leite”, e, no grupo “mel”, frutas e mel. Se alguém tiver intolerância a lactose pode fazer esse jejum usando as claras de ovos no lugar do leite, mas aí, obviamente, não será um jejum 100% leite e mel. O leite, o mel, as frutas e as claras dos ovos são os únicos alimentos que nasceram pra serem comidos. O conceito de fruta, nesse caso, é o da botânica, tudo o que vem depois da flor, dando a opção de comidas salgadas, tais como as feitas com abóbora, jiló, quiabo, entre outras coisas, mas sempre sem as sementes.

Esse jejum retira todo o sofrimento dos alimentos e não fere a nenhum ser desde que os ovos não sejam galados. Nele, não se come, além das sementes, nem as folhas, nem o caule, nem as raízes de uma planta. Anos mais tarde eu tive conhecimento de que esse jejum de purificação era praticado na Umbanda por três dias. Eu, no entanto, o pratico com mais regularidade.

Eu desvendei que essa era a razão de a terra prometida ser de onde emana leite e mel. As frutas são o verdadeiro mel emanado da terra e o Brasil é essa terra que tem fartura do leite e das frutas.

Mas, eu só cheguei a esse aperfeiçoamento em 2017, pois ele foi uma orientação espiritual, e apenas em 2016 eu senti as forças espirituais se intensificarem em torno de mim.

Nesse ano, ao mesmo tempo em que eu recebi muitas respostas, eu também comecei a ficar muito confusa. Tudo me parecia abstrato diante da minha formação católica.

Também nesse ano, o Papa Francisco abriu a campanha da fraternidade transmitindo uma mensagem de união entre os povos e as religiões por meio do diálogo sincero.

Eu comecei a firmar entendimentos novos como, por exemplo, os três primeiros passos da evolução, que eram também o tripé cristão: a paz, o amor e a boa vontade. Jesus disse: “A **paz** esteja convosco¹”, “**amai-vos** uns aos outros²” e, “Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos **dei o exemplo, pra que, como eu vos fiz, façais vós também**³”.

Tudo isso era simplesmente lógico, pois “a paz e o amor” são as duas necessidades básicas do ser humano. E a boa vontade é algo necessário pra que uma pessoa possa ser considerada realmente boa, dotada de humanidade. Pra Jesus a boa vontade era um tipo de aliança. Quando Pedro faz resistência a Ele lavar os seus pés, Ele diz: “Se eu não te lavar, tu não tens parte comigo⁴”. Pensando nisso, eu acrescentei um dedo ao sinal de paz e amor pra indicar a boa vontade.

A essa altura, o livro já estava bastante desenvolvido e despertava em mim sentimentos elevados. Eu me declarei pacifista e passei a me vestir totalmente de branco. Eu comecei a tentar ser significativa em toda a minha aparência pra ficar de acordo com as campanhas de libertação que ele trazia.

Mas, pra eu ser realmente humana, caminho da minha pacificação espiritual máxima, eu não poderia me isolar dos acontecimentos em torno de mim, e a minha realidade social se mostrava hostil às minhas defesas. Devido a isso, eu senti a minha vida carnal em risco e, ao mesmo tempo em que eu me defendia, passei a defender também as pessoas da minha localidade.

Nessa época, inclusive, eu tive uma evasão psicológica em que eu me senti uma criança, que apesar de ser ignorante e indefesa, era ousada nas atitudes e com leveza nos sentimentos. Por isso eu usei a foto da garotinha pra capa do livro, pois foi assim que eu me senti, como se eu tivesse apenas cinco anos de idade e não soubesse nem cruzar os braços nem sorrir pras fotografias. Bem, talvez eu ainda não saiba.

Tudo isso estava me fazendo muito bem. Eu não era mais a pessoa depressiva que eu fui antes e que já tinha, inclusive, tentado suicídio direta e indiretamente. Eu me senti fascinada com a minha capacidade de enfrentar o mundo e tinha atos extravagantes, até que eu comecei a ser muito perseguida no trabalho. Os meus superiores hierárquicos estabeleceram pra mim o cumprimento de metas exorbitantes. Eles fixaram prazos de apenas um dia sem um limite máximo de um número de processos pra trabalhar. E isso me fez trabalhar muito em alguns momentos. Ao mesmo tempo, não havia nenhuma tolerância sobre eu não executar todo o trabalho ou sobre os meus possíveis erros. Assim, no final de 2018, numa situação em que eu não consegui cumprir a meta, eu fui removida do teletrabalho.

No serviço interno, a minha situação de saúde declinou vertiginosamente. Primeiramente, eu chegava rindo e brincando e saía chorando devido ao excesso de restrições que o ambiente me causava, inclusive por convivências humanas destrutivas, que se esforçavam por me causar sofrimento. Com o tempo, eu já chegava no trabalho chorando, chorava por todo o expediente e comecei a perder as noites de sono, inclusive nos finais de semana, por saber que eu teria que voltar pra trabalhar.

¹ João 20:21.

² João 13:34.

³ João 13: 14-15.

⁴ João 13:8.

Eu comecei a vomitar diariamente após o trabalho até chegar a um ponto em que eu vomitava tudo o que eu ingeria, até mesmo água. Eu não suportava mais o cheiro do ar condicionado, que havia sido uma tortura diária pra mim durante os anos em que eu estive interna, nos quais eu passei frio e dores nos ossos por várias vezes.

Eu não aguentava mais pegar um carro todos os dias pra dirigir por volta de uns trinta quilômetros pra ir trabalhar com o meu problema de coluna. E mais, eu sabia que esses fatores todos tinham sido o que tinha deformado a minha coluna e quase me deixado aleijada pelo risco de interrupção da minha medula. Então, eu fiquei, realmente, muito abalada psicologicamente, acusando os responsáveis indiretos pelo meu retorno ao serviço interno de serem psicopatas que quereriam me matar, e tornei a pensar, inclusive, em suicídio.

Tudo isso me levou a pedir a exoneração. Contudo, tendo em vista que eu estava com desequilíbrios psicológicos e que isso poderia causar consequências por futuro, eu fui encaminhada prum processo administrativo de aposentadoria por invalidez.

Os peritos da justiça entenderam que eu era psicótica. Outros médicos do SUS queriam me obrigar a tomar antidepressivos. E, inicialmente, eu pensei que aquela fosse mais uma página da imensa perseguição que eu tinha sofrido naquela entidade. Eu queria que eles reconhecessem que o que me levava à invalidez eram problemas nos ossos. Até que, um dia, procurando atendimentos ambulatoriais pra instruir as perícias, eu tive acesso ao diagnóstico de esquizotípica que eles me davam em sigilo e o profissional seguinte o confirmou. Eu procurei outras psicólogas mais especializadas e o resultado foi pior ainda.

Alguns especialistas me perguntaram se as pessoas sempre me achavam louca. E eu me recordava que sim. E, você quer saber o que eu disse a eles pra eles me darem esse diagnóstico? Eu falava das coisas que eu escrevi neste livro e nas quais eu acredito. Coisas que são espiritualizadas, mas que não se encaixam totalmente em nenhuma religião. Além do que, eu falava também dessa nossa realidade que, pra mim, ela sim é que parece enlouquecida.

Assim, essa se tornou a parte mais empolgante deste livro pra mim. Quem estará enlouquecido, eu ou o sistema? Cada leitor será como um perito fazendo a sua própria avaliação quanto a eu ser uma médica de almas ou uma pessoa que está louca, mas, somente concluindo a leitura do livro, ele poderá ter uma visão integral do meu caso.

Sim...eu sou inusitada, audaciosa e talvez presunçosa pra alguns. Mas ninguém poderá ficar irritado comigo pelas minhas crenças com base em eu ser considerada uma louca com crenças totalmente diferentes. Pense nisso se você se irritar com alguma crença minha. Afinal, quantas histórias ficcionais carregadas de mentiras nós vemos e sempre aproveitamos alguma cena pra nos ensinar algo. Cada um poderá desprezar tudo o que não concorda comigo e me acompanhar até o fim desta viagem pelo pensamento no qual todos terão muito a aproveitar. Então, vamos lá?

NOTA DA SEGUNDA EDIÇÃO

Neste livro, é usada uma linguagem voltada pra melhorar a concentração. Assim, os sujeitos são reforçados, os artigos são destacados, as palavras com cargas negativas e as expressões de linguagem são neutralizadas. Aqui também são usadas: a abreviação da preposição “para” em “pra” e a sua contração com os artigos⁵; as contrações da preposição “em” com os artigos indefinidos⁶; e a próclise⁷ sempre que possível. Nos demais aspectos é mantida a norma culta da língua portuguesa. Essas alterações não têm a intenção de ofender aos demais países lusófonos, mas apenas imprimir vivacidade aos textos, pois elas são diferenciais da língua portuguesa falada no Brasil, local em que ocorreram os fatos aqui narrados.

⁵ Essas palavras, então, ficam grafadas da seguinte forma: “pra”(para), “pro”(para o), “prá”(para a), “pros”(para os), “pras”(para as), “prum”(para um), “pruma”(para uma), “pruns”(para uns), “prumas”(para umas).

⁶ “Num”, “numa”, “nuns”, “numas”.

⁷ Próclise é a colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo, exemplo, “eu *te* amo” em vez de amo-*te*.

PREFÁCIO

O início deste livro foi marcado por uma situação material, na qual eu surpreendi a polícia cometendo um crime e a inibi, e também por uma situação espiritual, pois eu recebi uma iluminação. Esses dois fatos têm que ser destacados porque eles fizeram com que o livro ainda tivesse mistérios até pra mim, que o escrevi. Ao mesmo tempo, a cada dia que passava, eu via que eu estava enfrentando uma guerra ideológica. Por isso, inclusive, eu não deixei de acentuar a palavra idéia, como foi orientado na última reforma ortográfica. Essa é uma maneira de chamar a atenção pra essa guerra.

Alguns dos principais temas deste livro são: a dominação doentia, massificada ou não, a análise da mentira e a ideologia escondida por trás dos discursos sociais. Enquanto eu me aprofundava sobre estes temas e falava com as pessoas sobre eles, a pergunta que elas mais me faziam era: “Nós somos dominados por quem?”. Pois elas pensavam ser livres, mas demonstravam ser presas.

Ao mesmo tempo, a realidade caótica que eu expunha tinha uma ligação muito grande com o golpe militar e a dominação mundial, apesar de a dominação doentia ser também um problema particular de cada um.

Assim, como eu vivi um período um pouco posterior ao golpe militar, eu era uma testemunha ideal pra este trabalho. Isso me deu uma noção de como nós éramos antes e depois desse golpe, porque muitos estavam fazendo resistência a ele. Antes, nós estávamos vivendo uma época fantástica de grande crescimento espiritual e que se refletiu na música brasileira. A nossa cultura e a nossa arte estavam avivadas e nós tínhamos uma multidão de artistas fenomenais.

Após a ditadura militar, nós sofremos um massacre ideológico. Essa destruição foi feita no conteúdo das escolas, das faculdades, das leis, da justiça, das comunicações e, de tão grande, nós não temos nem como saber até onde ela foi. Tudo isso mostrava que não são apenas as armas físicas que matam um povo, pois a ideologia pode ser mais destrutiva do que a própria morte de alguns.

Nós estávamos entrando na era do anticristo na qual os valores espirituais eram destruídos a fim de nos encaminhar pruma escravidão moral, pruma ditadura econômica e pro trabalho forçado.

A dominação não é um ente físico e individual; ela começa na mente e se torna um corpo à medida que as pessoas aderem às idéias da dominação que envolvem a exploração do humano pelo humano.

O dia 31 de dezembro de 2015 foi o dia seguinte ao do ato criminoso dos policiais flagrado por mim. Ele era o dia de passagem pro ano da misericórdia. Nesse dia, eu senti algo que me pareceu um chamado espiritual ligado ao significado do meu nome “defensora da espécie humana”. A partir daí, eu me comprometi a defender incondicionalmente os seres humanos.

No primeiro dia de 2016, às 5 horas da manhã. Eu vi passar um grande raio, uma espécie de fálscia gigantesca e, atrás dele, a sua definição: **“Fálscia do Olhar de Deus, Inconsciente Coletivo, Espírito Santo Paráclito do Senhor”** e fiquei deslumbrada. A minha mente se abriu e eu comecei a ouvir, de todos os lados, muitas mensagens que me davam as respostas de que eu precisava pra escrever este livro.

Eu senti que eu tinha que me expandir, enfrentar as ameaças dos criminosos em torno de mim e defender esta obra que estava nascendo. Assim, no dia 6 de janeiro de 2016, eu lancei

a primeira “bomba ideológica”. Ela não tinha capacidade de comunicar, mas apenas de influir nas pessoas e inserir na sociedade palavras de conscientização diferentes das usadas pelos doministas.

Essa bomba ideológica foi a primeira versão do livro enviada por *e-mail* pra umas cinco mil pessoas, membros da Justiça Federal, com o nome *O Contradominismo: sonho ou realidade*. O nome ilustrava a minha situação, que tinha que veicular um conhecimento ainda inconsistente. E o livro ainda se encontrava com uma linguagem quase incompreensível. Mas eu tinha uma espécie de instinto de que eu deveria agir com rapidez.

Paralelamente a isso, pessoalmente, eu espalhei o boato de que o livro tinha sido escrito e comecei a fazer propaganda do seu conteúdo. Eu alegava que o fato criminoso que eu testemunhei já estava espalhado pra todos os lados por meio dos escritos e, a cada oportunidade, eu recontava o ocorrido, fazendo a divulgação do fato.

Enquanto isso, a minha vida se tornava tensa. Ao mesmo tempo que a minha proteção ideológica crescia, aumentava também o número de inimigos contra mim. E o pior é que a tendência era todos os doministas desejarem me fazer mal.

Conforme os fatos iam acontecendo, eu ia descobrindo coisas que, pelas suas grandezas, me deixavam chocada: eu fui seguida, um caminhão ameaçou me atropelar, a minha internet foi “hackeada” e o meu telefone fixo “grampeado”. Assim, eu fui até um outro local e, da mesma forma que eu tinha feito da outra vez, lancei a segunda bomba ideológica no dia 16 de agosto de 2016. Eu precisava desses atos até mesmo pra colher a opinião das pessoas por mais pesadas que fossem as suas críticas. Essa era uma maneira de provocar os debates pra aumentar a minha capacidade intelectual e os meus conhecimentos, que ainda eram muito precários apesar da iluminação.

Em 2017, depois de um evento em que eu fui surrada publicamente por agentes policiais sem nenhuma defesa em meu socorro, eu acabei fazendo a publicação da primeira edição do livro. Essa foi uma estratégia pra frear, de algum modo, os abusos em torno de mim. Mas o livro ainda estava espiritualmente muito atrasado.

A defesa deste livro exemplifica o que é o contradominismo, pois eu necessito agir contra a dominação doentia até pra manter a sua existência. Essas divulgações acordam o gigante, que é o corpo social. Desde a sua primeira publicação, o livro está disponível pra acesso e impressão gratuitas por meio do site www.contradominismo.com.br.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1-11
Páginas 11/12 – Imagens I – recorte da revista Scientific American -Fumaça radioativa	
CAPÍTULO II- A TORRE DE BABEL.....	13-62
PÓS-CAPÍTULO – Comunicação eletroquímica e circuito fechado.....63-67	
Páginas 68-70 - Imagens II – Recortes de jornal de 20/05/1967 e de 05/01/1971 – fabricação de carros elétricos e o recomeço da guerra entre judeus e árabes; Recorte de Jornal de 1917 os três médiuns que relataram o milagre de Fátima.	
CAPÍTULO III- O DOMINISMO.....	71-97
Página 98 - Imagens III - Veículos elétricos estacionados numa estação de recarga em Londres em 1917; Carmem Miranda e Zé Carioca .	
CAPÍTULO IV - O PODER E O LIVRE ARBÍTRIO.....	99-110
Páginas 111/112 - Imagens IV – Ativismo, projeto <i>Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra</i> ; Michel Foucault – “O poder está em toda parte”.	
CAPÍTULO V - O OLHAR, A LINGUAGEM INSTANTÂNEA.....	113-120
Páginas 121/122 - Imagens V – La Pietà in terracota de Michelangelo; Avatar; e Ativismo, projeto <i>Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra</i> .	
CAPÍTULO VI - A SEMENTE E A ÁRVORE.....	123-129
Página 130 - Imagens VI – The Tomorrow people – e a técnica de hipnose; hipnose nos desenhos animados e competição nas propagandas de cigarros.	
CAPÍTULO VII – O PODER FAMILIAR.....	131-138
PÓS-CAPÍTULO – EVA <i>versus</i> MARIA.....138-148	
Páginas 149/150 - Imagens VII – Coleção Manual dos Escoteiros Mirins; e ativismo- Projeto <i>Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra</i> .	
CAPÍTULO VIII - A UNIÃO SOCIAL E A VALIDAÇÃO.....	151-161
Página 162 – Imagens VIII - Ativismo – árvores frutíferas ao longo das vias públicas – combate à fome e cortina verde.	
CAPÍTULO IX - A ACELERAÇÃO DO TEMPO E O HUMANO.....	163-178
PÓS-CAPÍTULO 1 – A TEORIA DO DUPLO SEIS.....178-192	
PÓS-CAPÍTULO 2 – A INTERFERÊNCIA DOS DEUSES PAGÃOS NO CRISTIANISMO.....192 -194	
PÓS-CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA DA PAPISA BRANCA.....194-196	
Páginas 197-198 – Imagens IX – Painel com animações infantis representando anjos e demônios interiores e Grafite de Alexamenos.	
CAPÍTULO X – IDEOLOGIAS DE SEPARAÇÃO	
1. SEPARAÇÃO POR IDADES.....	199-203
2. EGOCENTRISMO e INDIVIDUALISMO — discriminação das pessoas pela sexualidade.....	204-214
2.1. INDIVIDUALISMO MASCULINO e MACHISMO.....	214-220
2.2. INDIVIDUALISMO FEMININO e FEMINISMO.....	220-238

2.3. INDIVIDUALISMO HOMOSSEXUAL e HOMOSSEXUALISMO.....	238-245
2.4. RACISMO.....	245-250
2.5. CAPITALISMO.....	251-260
PÓS-CAPÍTULO 1 – A MUDANÇA DE FASE.....	260-265
PÓS-CAPÍTULO 2 – O DIREITO DOS ANIMAIS.....	265-270
 Páginas 271-272 – Imagens X — Estatismo postural, uma causação de doença não divulgada; ; conjunto <i>É o Tchan</i> ; cerimônia de inauguração do túnel de São Gotardo.	
CAPÍTULO XI -A PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA.....	273-299
 Página 300 – Imagens XI – Ativismo - Caso Maria da Penha.	
CAPÍTULO XII – A DEPRESSÃO E A FABRICAÇÃO DAS DOENÇAS.....	301-324
PÓS-CAPÍTULO – O CAMINHO DO PERDÃO.....	324-333
 Páginas 334-336 – Imagens XII – Ativismo- Projeto <i>Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra</i> ; apresentação do conjunto “É o Tchan” e fatura de energia elétrica de 2008.	
CAPÍTULO XIII – O PODER ECONÔMICO, A ESCOLA E A DITADURA DA PROLE.....	337-351
PÓS-CAPÍTULO 1 – O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIAS.....	351-353
PÓS-CAPÍTULO 2 – O INÍCIO DA EDUCAÇÃO DO ANTICRISTO NO BRASIL.....	353-361
 Páginas 362-363 – Imagens XIII – O evangelho de Judas; Jesus Cristo Superstar; Super-homem e tempos modernos.	
CAPÍTULO XIV – A DITADURA ELEITORAL BRASILEIRA E A CORRUPÇÃO HOMICIDA.....	364-381
PÓS-CAPÍTULO – A GUERRA ISRAEL-HAMAS.....	381-384
 Páginas 384–386 – Imagens XIV — recortes do <i>Jornal do Brasil</i> da guerra entre árabes e judeus em 1967, do início da ditadura militar no Brasil e imagens da repressão no golpe militar.	
CAPÍTULO XV – OS VÍCIOS E A GUERRA CRUEL PELO MONOPÓLIO DA SAÚDE.....	387-424
 Páginas 425-428 – Imagens XV – Ativismo — o episódio do jovem barbeiro e recorte de revista contendo propaganda dos cigarros índios do início do século XX.	
CAPÍTULO XVI – A DESUMANIZAÇÃO E A INDÚSTRIA DA MORTE.....	429-474
 Página 475 – Imagens XVI – recorte do <i>Jornal do Brasil</i> de 04/01/1971, números do cigarro.	
PÓS-CAPÍTULO 1 – UMA LEITURA ATEMPORAL DO APOCALIPSE.....	476-491
PÓS-CAPÍTULO 2 – O INÍCIO - O COMPROMISSO E A ILUMINAÇÃO.....	491-494
 Páginas 495-496 – Imagens XVII – Milagre de Fátima – Recorte de jornal – Carta a alguém que pede um testemunho insuspeito.	
Bibliografia	497-500